

# Pressuposição e não-dito em notícias sobre intervenções policiais

Manuela Neves Ribeiro<sup>1</sup>

## RESUMO:

O presente trabalho propõe-se a analisar o sentido total das notícias “Quatro homens morrem após confronto com policiais militares no sudoeste da Bahia” e “Confronto termina com três membros de facção mortos e cinco presos por policiais militares, no AP”, ambas publicadas pelo portal de notícias G1 nos dias 16 de março de 2025 e 14 de abril de 2025, respectivamente. Para tanto, utiliza-se, especialmente, Motta (2004) para entender os efeitos de sentido na comunicação jornalística; Lawrence (2010) para compreender a função dos elementos semióticos na notícia sobre uso da força policial; Zare, Abbaspour e Nia (2012) para compreender a pressuposição no meio midiático; e Van Leeuwen (2008) para entender os fatores da representação de eventos sociais. Já a metodologia parte de um estudoêmico baseado na leitura e na análise pragmática do objeto de estudo. Dessa forma, tem-se que ambas as notícias selecionadas vão além do simples relato de fatos, visto que estão repletas de pressuposições que acarretam um sentido além do dito.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pressuposição. Implicatura. Não dito. Jornalismo. Violência Policial.

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2024, o Brasil teve 6.393 mortes decorrentes de intervenções policiais em 2023, ocorrências que têm a presunção do excludente de ilicitude – o policial, agente do estado, fez uso da força letal em legítima defesa e/ou no exercício legal de seu trabalho. Dentre os estados do país, aquele com a maior taxa de mortalidade por tal meio foi o Amapá, com 23,6 mortes a cada 100 mil habitantes, além de ser o ente federado com o maior índice de letalidade da polícia em relação ao total de mortes violentas intencionais – 33, 7%. Contudo, a cidade brasileira cujos policiais civis e militares mais matam é Jequié, na Bahia – 46,6 mortes a cada 100 mil habitantes. Tais dados justificam a relevância de estudar como o uso da força bruta estatal é noticiado na mídia brasileira.

---

<sup>1</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Email: manuelanevesribeiro@hotmail.com. ORCID: 0009-0000-7952-5798.

Para isso, selecionou-se as notícias “Quatro homens morrem após confronto com policiais militares no sudoeste da Bahia” e “Confronto termina com três membros de facção mortos e cinco presos por policiais militares, no AP”, do portal de notícias G1, publicadas em 16 de março de 2025 e 14 de abril de 2025, respectivamente, e que abrangem a letalidade policial tanto no Amapá quanto em Jequié. Devido ao tamanho limitado do presente trabalho, tais notícias são recortes temáticos que permitem uma análise do discurso jornalístico sobre a violência dos agentes do estado. Ainda, é relevante justificar a escolha do veículo; segundo a organização de monitoramento da mídia Comscore, o Globo.com, site ao qual o G1 está integrado, recebeu 78,12 milhões de visualizações de visitantes únicos no último ano, comprovando sua relevância.

Quanto à metodologia, é feita uma análise êmica baseada na leitura dos objetos de estudo seguida da análise de fatores pragmáticos, como pressuposições, implicaturas conversacionais e elementos da reconstrução de acontecimentos. Para isso apoia-se principalmente em Levinson (2008) e em Motta (2004). Outros autores relevantes para o presente trabalho são Lawrence (2010), que estuda como os veículos de comunicação noticiam intervenções policiais; Zare, Abbaspour e Nia (2012), que discorrem sobre os gatilhos de pressuposições na mídia; e Van Leeuwen (2008), que explica como ocorre a representação de eventos sociais.

## **2 METODOLOGIA**

Com base nos dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2024, a edição mais recente a qual se teve acesso durante a escrita do presente trabalho, utilizou-se a ferramenta de pesquisa do navegador Google para buscar notícias sobre intervenções policiais violentas tanto no Amapá quanto em Jequié. Os comandos utilizados no site foi “intervenção policial em Jequié” e “intervenção policial na Bahia”. Em seguida, na aba “notícias” do navegador, chegou-se ao objeto estudo, visto que os demais resultados ou não abordavam ações violentas da polícia ou não abrangiam os locais selecionados.

Assim, feita a seleção do material, partiu-se para uma análise êmica, pautada na leitura inicial de reconhecimento dos textos seguida de uma releitura em que foram feitas as marcações de implicaturas com base no referencial teórico.

### 3 O NÃO DITO

Quando se compreende algo além do que está dito explicitamente em um texto, há um processo pragmático chamado de inferencial. Um tipo de inferência que permite a compreensão do que está implícito é a pressuposição, inserida na estrutura linguística das orações, embora ainda precise de um contexto para ser compreendida. Para identificá-la, há alguns gatilhos gramaticais que podem ser observados (Zare, Abbaspour e Nia, 2012):

Tabela 1 – Gatilhos de pressuposição

<b>GATILHOS DE PRESSUPOSIÇÃO</b>	<b>EXEMPLOS</b>
Artigos definidos	o(s), a(s)
Verbos factivos	Saber, lembrar, reconhecer, lamentar
Verbos implicativos	Parar, começar, voltar, continuar
Verbos de mudança de estado	Ser, estar, ficar, andar
Expressões de repetição	De novo, mais uma vez, não mais
Expressões de relação temporal	Antes, depois, ontem, amanhã
Orações clivadas/pseudoclivadas	Foi ontem que a notícia foi publicada/ O que foi publicado ontem foi a notícia
Ênfase	Eu usei a CANETA vermelha, não o lápis
Ações retornáveis	Em retorno, de volta
Comparações	A revista X é melhor que a revista Y
Condições contrafactuais	Se ele tivesse saído mais cedo, não teria perdido o ônibus
Perguntas	Quem é o novo papa?

Fonte: Ribeiro(2025)

Nesse contexto, Zare, Abbaspour e Nia (2012) sugerem que, no campo jornalístico, o uso de pressuposições é utilizado para informações supostamente já sabidas pelo público. Além disso, os autores apontam que as informações conhecidas, que devem ser extraídas do texto através da pressuposição somente, normalmente estão no sujeito da

oração, enquanto as informações novas estão explícitas e no predicado. Com essa organização da linguagem, podem ser colocadas, implicitamente, interpretações favoráveis ou não sobre certo assunto.

Já outro tipo de inferência é a implicatura conversacional. Esta não depende da estrutura linguística, mas sim da organização das orações no contexto comunicativo, sendo uma combinação deste com o sentido literal. Tal conceito está relacionado e interiorizado dentro do Princípio da Cooperação de Grice, que é composto por quatro máximas que devem orientar o discurso: qualidade – a contribuição precisa ser verdadeira para o locutor e baseada em evidências; quantidade – a contribuição deve ser somente informativa o bastante, sem exceder o necessário; relevância – a contribuição deve ser relevante; modo – a contribuição deve ser clara, concisa e organizada (Levinson, 2008). Porém, admitindo que dificilmente se segue as máximas à risca, há o surgimento da implicatura conversacional. Visando trazer a teoria para o âmbito da notícia, destaca-se também a adaptação do conceito griceano feita por Motta (2004).

[...] a informação a ser repassada pelas notícias deve: 1) ser tão informativa quanto necessária; 2) ser não mais do que necessária; 3) expressar apenas a verdade; 4) não mencionar o que não se puder comprovar; ser expressa de forma clara; 5) evitar ambigüidades; 6) expressar-se de forma breve (não prolixa); 7) expressar-se de forma direta (Motta, 2004, p. 126-127).

O pacto comunicativo do autor, então, parte do entendimento de que as notícias, em tese, deveriam somente informar a partir de dados concretos, sem criar efeitos de sentidos ou implicaturas que vão além dos significados proposicionais. Assim, como para Grice, esse tipo de inferência surge da quebra de pelo menos uma das máximas estabelecidas.

Embora o rompimento com máximas com o objetivo de melhorar a comunicação pareça algo a ser evitado, é um evento comum na comunicação humana. No meio jornalístico, conforme aponta Motta (2004), a dimensão pragmática da notícia vem, pelo menos em parte, da transposição do significado dos conteúdos proposicionais, entrando na área do não dito e do implícito. Com isso, não há apenas o ato de informar ou descrever acontecimentos, o discurso jornalístico também pode afirmar ou negar, convencer, nomear etc. – diferença entre o que se diz e o que se comunica. Nesse sentido, “o que se comunica é toda a informação que se transmite com o enunciado, mas que é diferente de seu conteúdo proposicional. Trata-se, portanto, de um conteúdo implícito, que recebe o nome de implicatura” (Motta, 2004, p.121). É daí, mas também das pressuposições, que se observam os efeitos de sentido, que vão além dos significados dos dicionários e estão

intrinsecamente ligados ao contexto comunicativo. É interessante também pontuar que mesmo não citando a Teoria dos Atos de Fala diretamente, o autor discorre sobre a força ilocucionária dos enunciados, que contribui para a atribuição de efeitos de sentido ao texto. Nessa linha de pensamento, ele coloca que

Grande parte do que significamos ou interpretamos durante uma conversação não está nas palavras que utilizamos, mas fora da linguagem propriamente dita. Os atos de comunicação são regidos por acordos implícitos entre os interlocutores (inclusive o ato de comunicação jornalística), que tornam possível não apenas compreender o significado literal das palavras, mas também inferir outras significações a partir da força do enunciado (Motta, 2004, p. 120).

Entretanto, para uma melhor compreensão da notícia e de suas inferências, deve-se olhar também para certos padrões que são seguidos. Lawrence (2010), em um estudo especificamente sobre cobertura jornalística da violência policial, desenvolve que a mídia é como um espelho do cenário político: se há um consenso social sobre determinado assunto, dificilmente este será problematizado pelos meios de comunicação; já se há debates, eles serão refletidos nos textos jornalísticos. O autor denomina esse comportamento de “indexical hypothesis”, devido ao qual a agenda midiática é pautada pela problematização (ou pela falta dela) pelos órgãos de poder. Consequentemente, há um favorecimento das vozes oficiais como fontes de notícia em detrimento das não oficiais.

No caso específico da cobertura de intervenções policiais, é quando há algum uso não legítimo da força que os jornalistas tendem a abrir espaço para fontes diversas, visto que as oficiais estão envolvidas no conflito. Estes são chamados de eventos acidentais, nos quais, para a melhor reconstituição dos fatos, outras fontes que não as oficiais (e causadoras da violência) são envolvidas. Há certos critérios, no entanto, para que a narrativa de eventos acidentais:

Primeiramente, as características do evento em si precisam oferecer possibilidades narrativas dramáticas e sugerir enquadramentos desafiadores dos problemas sociais. Em segundo lugar, para que o discurso marginalizado apareça nas notícias, jornalistas precisam tê-lo disponível para si através de fontes organizadas ou não e específicas que estão ativamente promovendo novas ideias desafiadoras. Dado o ideal de objetividade que guia seu trabalho,

jornalistas provavelmente não construirão discursos como esses sozinhos (Lawrence, 2010, p. 446, tradução nossa<sup>2</sup>).

Assim, um desafio encontrado no noticiamento do uso da força estatal é como as vozes não oficiais serão recebidas, haja vista o relacionamento institucional já estabelecido com fontes oficiais, que podem ser desagradadas ao se dar enfoque negativo para sua conduta. Justamente devido a essa problemática que a versão da polícia prevalece em notícias sobre violência dos agentes estatais. Também é importante ressaltar que toda notícia é uma representação social de algum evento. Van Leeuwen (2008) destaca que as representações sociais não só relatam os fatos tal qual aconteceram, mas também dão propósito a eles e os justificam. Com isso, as notícias, ao relatarem eventos, transformam elementos do acontecimento real em elementos semióticos – aproximação dos eventos temporalmente, nomeação de participantes da representação enquanto outros são generalizados e nominalização ou espacialização de ações.

Ademais, por se trabalhar com o gênero da notícia cuja função primeira é informar através da reconstituição dos fatos, é relevante ressaltar alguns pontos da representação social apontados por Van Leeuwen (2008). Segundo ele, há a diferença entre fazer algo e falar sobre o que foi feito em uma pluralidade de discursos que irão representar os fatos a sua maneira. Além disso, leva-se em consideração que os discursos são percepções sociais usadas para a representação de práticas sociais em textos. Com isso, o autor salienta certos elementos presentes nas reconstituições de eventos sociais. Destes, destacam-se, para este trabalho, os participantes, a ação, os modos performáticos, o tempo e a localização. Os participantes da representação social podem diferir daqueles do acontecimento real, visto que se pode excluir pessoas da reconstituição. Ainda,

O centro de qualquer prática social é o conjunto de ações performadas em uma sequência, que pode ser mais ou menos fixar e que pode ou não permitir escolhas, isto é, alternativas que contemplem um número maior ou menor de ações de alguns ou de todos os participantes, e, para concordância, para a simultaneidade de diferentes ações durante parte da sequência (Van Leeuwen, 2008, p.8, tradução nossa<sup>3</sup>).

---

<sup>2</sup> No original: “First, the characteristics of the event itself must offer dramatic narrative possibilities and suggest challenging framings of public problems. Second, in order for marginalized discourse to appear in the news, journalists must have such discourse available to them through sources, either organized or loose-knit and ad hoc, that are actively advancing challenging ideas. Given the ideal of objectivity which guides their work, journalists are unlikely to construct such discourse on their own.”

<sup>3</sup> No original: “The core of any social practice is a set of actions performed in a sequence, which may be fixed to a greater or lesser degree and which may or may not allow for choice, that is, for alternatives with regard to a greater or lesser number of the actions of some or all of the participants, and for concurrence, that is, for the simultaneity of different actions during part or all of the sequence”.

Para além dos participantes da sequência em que a ação está inserida, há instruções e/ou direções chamadas de modos performativos e um tempo e uma localização em que a prática social está inserida.

A presença de mais ou menos elementos nos eventos recontextualizados depende do gênero, neste caso a notícia, e do filtro que este aplica. A forma, porém, com que esse processo acontece nem sempre é transparente aos participantes da reconstituição, como os jornalistas, pois acontece de maneira natural dentro dos limites e das práticas de determinado gênero. Dessa forma, por exemplo, adiciona-se o implícito no texto, que era explícito na prática em si.

#### 4 A INTERVENÇÃO POLICIAL EM NOTÍCIAS

Com base nas teorias e definições expostas, organiza-se a análise das duas notícias selecionadas de maneira êmica: a partir da leitura, procura-se saber como o não dito se expressa no escopo de estudo. Assim, em “**Confronto termina com três membros de facção mortos e cinco presos** por policiais militares, no AP” (G1, 2025, [s.p.]), são identificadas duas pressuposições já no título. Primeiro, a palavra “confronto”, ainda que não esteja acompanhada de nenhum gatilho, por si só pressupõe o embate entre partes, fazendo entender que tanto a polícia quanto aqueles apontados como membros de facção atacaram alguém. Além disso, o verbo implicativo “terminar” pressupõe que o conflito estava antes em andamento, e “três membros de facção” e “cinco mortos” configuram uma categoria especial de pressuposição, a existencial, pois pressupõem que há ao menos oito pessoas envolvidas no crime. E, na linha de apoio, abaixo do título, “**Ação** aconteceu nesta segunda-feira (14) em uma área de ponte no bairro Jardim Felicidade 2, na Zona Norte de Macapá” (G1, 2025, [s.p.]), infere-se que a ação realmente ocorreu.

Em seguida, no mesmo texto, há tais frases:

**Uma equipe da Companhia Independente de Patrulhamento Tático** com Apoio de Motocicletas (Patamo) da Polícia Militar (PM) do Amapá **entrou em confronto** com **membros de uma organização criminosa** no bairro do Jardim Felicidade 2, na Zona Norte de Macapá nesta segunda-feira (14). Durante a ação, **5 pessoas foram presas pelo crime de tráfico de drogas** e outras 3 morreram durante o confronto (G1, 2025, [s.p.], grifo nosso).

Aqui, destaca-se mais ocorrências de pressuposição existencial com o uso de “Uma equipe da Companhia Independente de Patrulhamento Tático” e de “membros de uma organização criminosa”; as demais pressuposições são de que, antes do confronto em questão, a equipe da Polícia Militar não estava em embate com os membros da

organização criminosa, entendimento possível devido ao uso do verbo de mudança de estado “entrar”. Também, ao dizer que houve pessoas presas pelo crime de tráfico de drogas, entende-se que eram, de fato, traficantes de substâncias ilícitas. Porém, no último grifo, há ainda a presença de uma implicatura decorrente da quantidade de informação (“5 pessoas foram presas pelo crime de tráfico de drogas”, G1, 2025, [s.p.]) – se tais indivíduos foram presos pelo crime, é porque se tinha provas concretas que levaram os policiais a praticar a ação.

No parágrafo que segue, há a frase “**Os demais suspeitos** envolvidos foram identificados pela polícia e seguem foragidos” (G1, 2025, [s.p.]), na qual “os demais”, embora não se encaixe completamente em nenhuma das categorias de gatilhos de pressuposição, fornece a compreensão de que há mais indivíduos envolvidos no crime além dos oito já mencionados. Ademais, a utilização da palavra “suspeitos”<sup>4</sup> implica que há frágeis indícios contra os indivíduos, o que contradiz o contexto da notícia, em que os envolvidos são tratados como comprovadamente criminosos. Sendo assim, há falta de clareza e de informação na aplicação do termo em questão. Em seguida, em “Foram apreendidas diversas porções de drogas, armas, munições, e outros objetos ligados à comercialização de entorpecentes em uma residência no local” (G1, 2025, [s.p.]), pressupõe-se que haviam tais objetos devido ao uso do verbo de mudança de estado “ser” e também configurando uma pressuposição existencial. No trecho “**O major Wendel Oliveira, comandante da Patamo**, disse que o grupo de criminosos estava se organizando para um ataque a uma facção rival” (G1, 2025, [s.p.]), por sua vez, “major Wendel Oliveira” pressupõe a existência do homem mencionado e “comandante da ação” serve para caracterizar o citado, conferindo mais legitimidade a sua fala. Nela, o uso do verbo factivo “dizer” pressupõe a verdade da afirmação.

O parágrafo seguinte é totalmente constituído por outra fala do major:

As informações que nós tínhamos é que eles estavam ali se reunindo **mais uma vez** pra fazer um **outro** ataque. Então no intuito de prendê-los e impedir esse ataque de facção criminosa, esse tiroteio na nossa cidade, fomos lá, montamos uma operação dentro de uma área de ponte [...] Conseguimos adentrar uma residência em que haviam três indivíduos, esses três confrontaram com a equipe, em legítima defesa a equipe policial se defendeu, alvejaram os três indivíduos e os três vieram óbito”, **disse** (G1, 2025, [s.p.], grifo nosso).

<sup>4</sup> De acordo com o portal Jusbrasil (2014, [s.p.]), o significado jurídico é “SUSPEITO (ou investigado) é aquele em relação ao qual há frágeis indícios, ou seja, há mero juízo de possibilidade de autoria”.



Os dois primeiros trechos grifados são expressões de repetição que passam o entendimento de que a facção, alvo da polícia, já havia se reunido anteriormente e feito um ataque aos rivais. Ainda, o verbo “dizer”, um factivo, novamente pressupõe a veracidade do que é dito. Tal tipo de verbo é utilizado também em “O **major informou** que em **tentativa de fuga**, diversos criminosos caíram na região de lago para tentar fugir da equipe policial, disparando contra as autoridades, que revidaram” (G1, 2025, [s.p.], grifo nosso), tendo o mesmo efeito de sentido, a partir de “tentativa de fuga” entende-se que a escapatória foi mal sucedida. Ainda, a existência do comandante é pressuposta mais uma vez. E, em nova fala do major, “Mas as **motos chegaram** para combater exatamente esse tipo de crime, atuar diretamente nesses locais e **hoje** foi uma resposta relacionada a isso (G1, 2025, [s.p.], grifo nosso), presume-se a existência dos veículos e tem-se o verbo de mudança de estado “chegar” e a expressão de relação temporal “hoje”, cujos usos pressupõem que os policiais se deslocaram até o local da ação, bem como que houve outras intervenções, possivelmente na mesma região, que não se relacionavam com o mesmo crime. Por fim, no excerto “Ainda **segundo o major, no último mês, mais de 10 ataques** entre organizações criminosas foram registrados apenas na Zona Norte da capital. **Os presos e o material apreendido serão encaminhados** ao Ciosp do Pacoval, para as medidas cabíveis” (G1, 2025, [s.p.], grifo nosso), “segundo o major” implica a legitimidade da informação, visto que vem de uma fonte não só oficial, como também à frente da ação. Já “no último mês” é uma expressão de relação temporal que pressupõe acontecimentos prévios ao noticiado, e “mais de 10 ataques” pressupõe que, no período citado, houve pelo menos 11 ataques entre facções. “Os presos e o material apreendido”, por sua vez, confirmam que há tanto um quanto outro. Enfim, “serão encaminhados” faz entender que os objetos apreendidos ainda não haviam sido enviados para seu destino.

Na segunda notícia que é objeto de análise deste trabalho, no título “**Quatro homens morrem após** confronto com policiais militares no sudoeste da Bahia” (G1, 2025, [s.p.], grifo nosso), “quatro homens” é uma pressuposição existencial e a utilização da expressão de relação temporal “após” faz pressupor e implicar que, respectivamente, os homens morreram somente após o fim do confronto e que este foi sua causa de morte. A implicatura, ainda que vinculada à pressuposição, decorre do modo como a frase é estruturada, não deixando clara a causa dos óbitos. Na linha de apoio, abaixo do título, há a aplicação de “troca de tiros” – “**Troca de tiros** aconteceu na noite de sábado (15), em Jequié” (G1, 2025, [s.p.], grifo nosso). A própria expressão, pela forma como está colocada na frase, pressupõe que o fato ocorreu e, ao ser colocada junto ao verbo

implicativo “trocar”, que tanto aqueles apontados como criminosos quanto a polícia atiraram, constituindo um confronto.

No primeiro parágrafo, em **“Segundo informações da Polícia Civil, a troca de tiros aconteceu após os agentes** receberem denúncias de homens armados no Residencial Mandacaru I” (G1, 2025, [s.p.], grifo nosso), o primeiro trecho em destaque implica legitimidade, visto que a Polícia Civil é uma fonte oficial, e o segundo pressupõe a própria existência. “Após”, em contrapartida, presume que a troca de tiros ocorreu somente depois da denúncia aos agentes, que têm sua existência presumida no texto. Logo abaixo, há outro excerto:

**De acordo com a polícia, os homens** que morreram foram identificados como:

Anderson Medrado de Souza, 36 anos; ·

Gilvaneir Nascimento Silva, 34 anos; ·

Lucas Jesus Souza, 18 anos;

Gabriel Souza de Jesus, 18 anos (G1, 2025, [s.p.], grifo nosso).

Observa-se, primeiramente, mais uma legitimação através do emprego de “de acordo” e outra pressuposição existencial de “homens”. Depois, chama-se atenção para a nomeação dos envolvidos no crime; ao dar nome a eles, são destacados como participantes dentro da representação social, dando-os maior relevância. Em seguida, em **“A Polícia Civil informou que eles foram socorridos e encaminhados ao Hospital Geral Prado Valadares, mas não resistiram** aos ferimentos” (G1, 2025, [s.p.], grifo nosso), “Polícia Civil” e “eles” inferem existência e o verbo factivo “informar” pressupõe a verdade da informação da fonte, enquanto “foram socorridos e encaminhados” expressa mudança de estado. Esta, ao ser colocada junto à “não resistiram”, pressupõe que os homens estavam feridos e, pelo contexto, implica que foram baleados gravemente a ponto de falecer. Finalmente, no último parágrafo há a citação de outra ocorrência policial: “Na sexta-feira (14), um **suspeito morreu** e a **passageira** de um mototaxista **ficou ferida após** uma **troca de tiros** em uma perseguição policial na Avenida Paralela, a principal da capital baiana. O **tiroteio** aconteceu no início da manhã, quando o **local** registrava movimento intenso de veículos.” (G1, 2025, [s.p.], grifo nosso). Nesta oração, depreende-se, primeiramente, que as vítimas são reais, e a outra pressuposição é que a passageira se feriu somente depois do conflito, uma troca de tiros, que como visto anteriormente, pressupõe embate entre as partes – análise possível devido ao uso do verbo de mudança

de estado “ser” e do substantivo “troca”, que exerce uma função similar à dos verbos implicativos. Por fim, na última oração da notícia, ambas as orações são existenciais.

## 5 RESULTADOS E CONCLUSÃO

Tendo como ponto de partida as análises feitas de ambas as notícias selecionadas, observa-se que há uma presença constante de pressuposições, enquanto as implicaturas são raras. Uma hipótese para isso, é que os dois textos são curtos e objetivos, não havendo espaço na forma para a quebra constante das máximas de Grice a ponto de gerar implicaturas, sendo as de quantidade e modo poucas transgredidas. Ao transpor para o pacto comunicativo adaptado por Motta (2004), as máximas correspondentes que são quebradas são a 1 e 4, que discorrem sobre a informatividade e a clareza, respectivamente. Ainda, como coloca o autor, o conteúdo da notícia é dividido entre uma parte explícita e uma implícita, sendo possível interpretá-lo por meio dos conteúdos literais e dos “estímulos implícitos, sugeridos pelo enunciado” (Motta, 2004, p. 119). A divergência entre esta análise e as colocações do autor, no entanto, são perceptíveis quanto ao tipo de inferências observadas; enquanto Motta coloca enfoque quase exclusivo nas implicaturas, no escopo do presente trabalho houve maior frequência de pressuposições.

Ademais, em consideração a análise feita e também as significações para além dos enunciados ressaltadas por Motta (2004), percebe-se que em “Confronto termina com três membros de facção mortos e cinco presos por policiais militares, no AP”, além do simples ato de informar, o único participante nomeado é o comandante da intervenção policial, conferindo relevância a sua fala. Além disso, a notícia, através do relato detalhado da ação pela fonte oficial, tenta convencer a respeito da veracidade dos fatos. Destaca-se também que o último parágrafo é voltado a prevenir mais infrações à lei, visto que deixa disponível o número das autoridades competentes: “A sociedade pode ajudar no combate à criminalidade no estado através do 190 e diretamente para o disk denúncia da Patamo: (96) 99177-6590. A polícia garante o sigilo e a segurança do denunciante” (G1, 2025, [s.p.]). Aqui também é a única ocorrência de um modo performativo, no qual se tem a intenção de instruir os leitores. Em “Quatro homens morrem após confronto com policiais militares no sudoeste da Bahia”, também há o ato de nomear, porém ele é direcionado àqueles colocados como criminosos e vítimas fatais do conflito com as forças policiais. Dessa forma, a ênfase não é o órgão e seus agentes, mas sim os alvos da operação e seus crimes.

Contudo, o que é comum a ambas as narrativas é o espaço exclusivo dado às vozes policiais. Seguindo as definições de Lawrence (2010), os textos pendem para a categoria de notícias de rotina em detrimento dos eventos acidentais. Essa percepção é pautada na forma como os acontecimentos são narrados: reconstituição dos fatos por fontes oficiais envolvidas nas ações; legitimação dos procedimentos policiais por meio da nomeação antes das citações diretas; e ênfase nas infrações criminais dos acusados. Assim, para que fossem eventos acidentais, teria que haver um enfoque negativo em relação aos atos dos agentes e fontes não oficiais que pudessem fazer um contraponto da versão policial dos ocorridos.

Assim, sem um acontecimento fora do regular, em que o uso da força policial seja descabido e/ou descontextualizado do considerado cotidiano, a mídia teria menos liberdade para expandir o número de vozes. Entretanto, é relevante ressaltar que os próprios Princípios Editoriais da Globo reforçam a necessidade de uma voz além das autoridades<sup>5</sup>, como a voz dos próprios acusados.

Todavia, as construções textuais são pautadas em intenções, já citadas, que diferem das intenções da ação em si. Por conseguinte, as notícias dão os propósitos de convencer, de nomear, de destacar e de instruir as representações. O uso único da voz policial, então, auxilia a legitimar o discurso devido à propriedade de fala do ponto de vista de quem presenciou o evento e do ponto de vista da oficialidade. Extraí-se, com isso, que ao optar por uma fonte única e não permitir espaço a outras percepções, os jornalistas tentaram assegurar a unidade do discurso e não abrir margem para polêmicas, que, como aponta Lawrence (2010), podem ocorrer durante a expansão de vozes.

---

<sup>5</sup> Os princípios que tratam especificamente dessa questão são:

“v) Uma pessoa poderá ser apresentada como suspeita de crime ou irregularidade quando investigações jornalísticas, feitas segundo os preceitos deste documento, assim permitirem. A reportagem terá de trazer a versão da pessoa acusada, de forma ampla, se ela se dispuser a falar;

[...]

x) Denúncias e acusações, feitas em entrevistas por pessoas devidamente identificadas, que desfrutem de credibilidade, seja pelo cargo que ocupam, seja pela história de vida, podem ser publicadas, sem investigação própria, mas, necessariamente, acompanhadas pela versão dos acusados, de preferência no mesmo dia, quando estes se dispuserem a falar. Denúncias feitas em entrevistas por pessoas sem credibilidade, como criminosos, por exemplo, mesmo se identificadas, devem ser exaustivamente investigadas, antes de serem publicadas;

[...]

y) Uma reportagem pode legitimamente apresentar uma pessoa como suspeita de crime ou irregularidade quando a suspeição partir oficialmente de alguma autoridade pública e estiver registrada em documento ou entrevista. O anúncio oficial de que alguém é suspeito de crime ou irregularidade é um fato, que pode ser registrado dependendo de sua relevância para a sociedade. Ao jornalista, cabe informar sobre o estágio em que se encontram as investigações, devendo sempre cobrar os indícios que levaram a autoridade a sustentar suas suposições, publicando-os, acompanhados da versão da pessoa acusada, se ela se dispuser a falar. Se a autoridade errar e culpar um inocente, o fato deve ser publicado com o mesmo destaque, e a polícia deve ser cobrada por seus erros” (Globo, 2025, [s.p.]).

Outrossim, Zare, Abbaspour e Nia (2012) apontam em seu estudo a presença constante de pressuposições existenciais, formadas por formas possessivas ou por substantivos acompanhados de artigo definido. Para os autores, esta é mais difícil de ser detectada, pois diverge a atenção para outros elementos da frase. Assim como eles, também se notou uma maior aplicação dessa pressuposição nos textos selecionados, mas que sua presença, à primeira vista, perde-se em meio às demais inferências. Outro ponto compatível entre as análises é o uso de verbos factivos nas notícias como forma de trazer certeza às afirmações, algo observado especialmente em “Confronto termina com três membros de facção mortos e cinco presos por policiais militares, no AP”. Entretanto, provavelmente devido à diferença das línguas português e inglês, as pressuposições foram encontradas tanto no sujeito quanto no predicado das orações.

Igualmente importante de ressaltar, é que os implícitos estão inseridos dentro de duas representações de eventos sociais, portanto, fazem parte dos seus contextos. Na primeira notícia, os participantes identificados são o jornalista, os criminosos, a polícia, de forma mais ampla, e o major, de forma específica. Com isso, nota-se que somente um dos participantes foi nomeado ao longo da reconstituição de fatos, que é feita em uma sequência de eventos organizada temporal e objetivamente. Na segunda, os fatos também são sequencialmente organizados de forma temporal e objetiva, mas a maneira como os participantes são incluídos no texto é diferente. Em vez de nomear os agentes ou o próprio autor do texto, são os apontados como infratores que têm seus nomes incluídos.

A análise feita neste trabalho, enfim, tornou possível a identificação de significados implícitos, não ditos, através do uso de inferências, pressuposições e implicaturas, mas também percebe-se a influência da intencionalidade e da representação social na forma de dizer. Dessa forma, nota-se que, em “Confronto termina com três membros de facção mortos e cinco presos por policiais militares, no AP”, o texto é voltado para o esforço policial e seu resultado, enquanto, em “Quatro homens morrem após confronto com policiais militares no sudoeste da Bahia”, o texto é direcionado à infração dos atuantes no crime e o seu desfecho. E, comum nas duas notícias, é a comprovação de fatos através da voz oficial e de ângulos favoráveis às suas tomadas de ação, não os contrapondo. Porém, por se tratar de um artigo, há as limitações de extensão do gênero, fazendo com que a análise fique focada em um pequeno escopo. Por isso, espera-se abordar e aprofundar a temática em trabalhos vindouros.

## **Presupposition and assumptions in news about police interventions**

### **ABSTRACT:**

This work offers itself as an analysis of the total meaning of the news "Quatro homens morrem após confronto com policiais militares no sudoeste da Bahia" and "Confronto termina com três membros de facção mortos e cinco presos por policiais militares, no AP", both published by the G1 news portal on March 16, 2025 and April 14, 2025, respectively. For the study, it is used, especially, Motta (2004) to understand the effects of sense in journalistic communication; Lawrence (2010) to understand the function of semiotic elements in news about the use of police force; Zare, Abbaspour and Nia (2012) to understand the presupposition in the media; and Van Leeuwen (2008) to understand the factors of representation of social events. The methodology starts from an emic study based on the reading and pragmatic analysis of the object. In this way, it is observed that both selected news items go beyond the simple account of facts, since they are full of assumptions that carry a meaning beyond what has been said.

**KEYWORDS:** Presupposition. Implicature. Assumption. Journalism. Police Intervention.

## REFERÊNCIAS:

- FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2024**. São Paulo: FBSP, 2024.
- G1. **Confronto termina com três membros de facção mortos e cinco presos por policiais militares, no AP**. Disponível em: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2025/04/14/confronto-termina-com-tres-membros-de-facciao-mortos-e-cinco-presos-por-policiais-militares-no-ap.ghtml>. Acesso em: 27 jun 2025.
- \_\_\_\_\_. **Quatro homens morrem após confronto com policiais militares no sudoeste da Bahia**. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2025/03/16/quatro-homens-morrem-apos-confronto-com-policiais-militares-no-sudoeste-da-bahia.ghtml>. Acesso em: 26 maio 2025.
- \_\_\_\_\_. **PRINCÍPIOS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO**. 2011. Disponível em: <https://g1.globo.com/principios-editoriais-do-grupo-globo.html#principios-editoriais>. Acesso em: 26 maio 2025.
- LAWRENCE, Regina G.. Accidents, icons, and indexing: the dynamics of news coverage of police use of force. **Political Communication**, [S.L.], v. 13, n. 4, p. 437-454, out. 1996. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/10584609.1996.9963130>. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/10584609.1996.9963130>. Acesso em: 26 maio 2025.
- LEVINSON, Stephen C. **Pragmatics**. Nova York: Cambridge University Press, 2008.
- MOTTA, Luiz Gonzaga. Jogos de linguagem e efeitos de sentido da comunicação jornalística. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 117-133, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2077>. Acesso em: 27 maio 2025.
- PORTAL DA COMUNICAÇÃO. **Metrópoles é o site de notícias mais acessado do Brasil**. 2025. Disponível em: <https://portaldacomunicacao.com.br/2025/03/metropoles-e-o-site-de-noticias-mais-acessado-do-brasil/>. Acesso em: 26 maio 2025.
- SIL GLOSSARY OF LINGUISTIC TERMS. **Presupposition Trigger**. 2025. Disponível em: <https://glossary.sil.org/term/presupposition-trigger>. Acesso em: 27 jun 2025.
- VAN LEEUWEN, Theo. **Discourse and Practice: new tools for critical discourse analysis**. Londres: Oxford University Press, 2008.
- ZARE', Javad; ABBASPOUR, Ehsan; NIA, Mahdi Rajae. Presupposition Trigger-A Comparative Analysis of Broadcast News Discourse. **International Journal Of Linguistics**, [S.L.], v. 4, n. 3, p. 734-743, 24 set. 2012. Macrothink Institute, Inc.. <http://dx.doi.org/10.5296/ijl.v4i3.2002>. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5296/ijl.v4i3.2002>. Acesso em: 27 maio 2025.